

**EGRESSOS DA GRADUAÇÃO**

**ENGENHARIA DE MATERIAIS**

# Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



**2006 - 2010**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE ENGENHARIA  
DE MATERIAIS**

**PONTA GROSSA  
2011**

## *A*valiação

*é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.*

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

## **REITORIA**

### **Reitor**

João Carlos Gomes

### **Vice-reitor**

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

## **PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO**

Altair Justino

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

## **COORDENADOR DE CURSO**

Adilson Luiz Chinelatto

## **MEMBROS DO COLEGIADO**

André Luis Moreira de Carvalho (Vice-Coordenador)

Adriana Scoton Antonio Chinelatto

Luís Antonio Pinheiro

Filomena Maria da Costa Nobrega Nadal

Márcio Ferreira Húpalo

Adriane Bassani Soweck

Sérgio da Costa Saab

Jaren Raul Garcia

Jairo Amado Amin

Olinda Thomé Chamma

## SUMÁRIO

<b>1 Apresentação</b> .....	6
<b>2 Avaliação dos egressos do Curso de Engenharia de Materiais</b> .....	7
<b>2.1 Perfil do Egresso</b> .....	7
2.1.1 Gênero/Sexo.....	7
2.1.2 Idade.....	7
2.1.3 Ano de conclusão de curso dos egressos .....	8
2.1.4 Cidade de residência atual .....	9
<b>2.2 Formação na graduação</b> .....	10
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso .....	10
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional .....	11
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	13
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	14
<b>2.3 Atuação Profissional</b> .....	15
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional .....	15
2.3.2 Tipo de exercício profissional .....	16
2.3.3 Tipo de atuação profissional .....	16
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho .....	17
<b>2.4 Qualificação Pós-Graduação</b> .....	19
2.4.1 Especialização.....	19
2.4.2 Mestrado.....	19
2.4.3 Doutorado.....	19
<b>3 Considerações Finais</b> .....	20
<b>3.1 Colegiado de Curso</b> .....	20
<b>3.2 Comissão Própria de Avaliação</b> .....	20

## 1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Engenharia de Materiais**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

*Mary Ângela Teixeira Brandalise*  
*Presidente da Comissão Própria de Avaliação*

## 2 Avaliação dos egressos do Curso de Engenharia de Materiais

### 2.1 Perfil do Egresso

#### 2.1.1 Gênero/Sexo

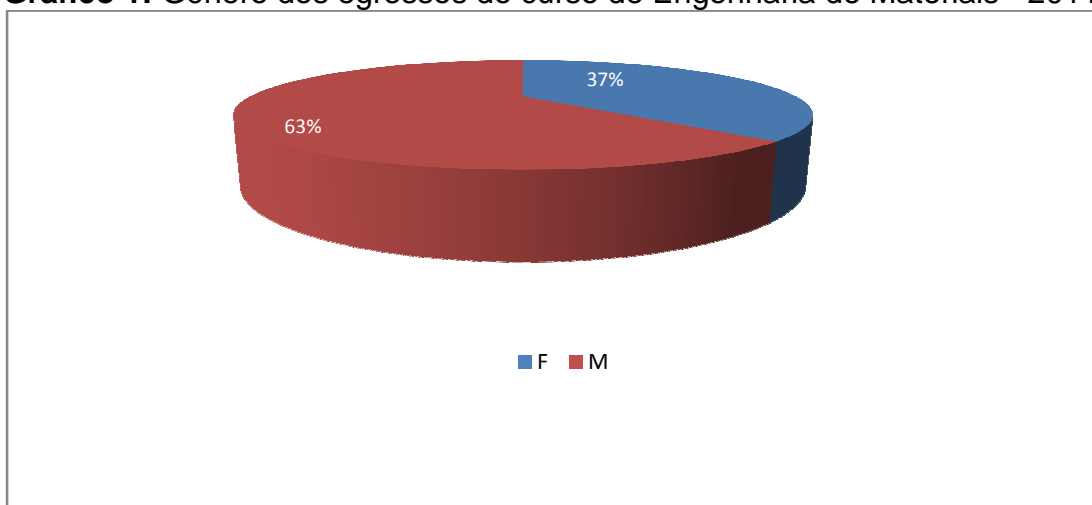
Do total dos concluintes que responderam a avaliação dos egressos, foi encontrada uma maior porcentagem de avaliados do sexo masculino (63%), conforme pode ser observado na Tabela 1 e no Gráfico 1. Este dado provavelmente reflete o maior número de formados do sexo masculino no curso de Engenharia de Materiais.

**Tabela 1:** Gênero dos egressos do curso Engenharia de Materiais - 2011

<b>GÊNERO</b>	<b>Total</b>
F	9
M	15
<b>Total geral</b>	<b>24</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 1:** Gênero dos egressos do curso de Engenharia de Materiais - 2011



Fonte: CPA/UEPG

#### 2.1.2 Idade

A análise da idade dos egressos mostra que os que foram avaliados estão na sua maioria entre os 23 e 28 anos (Tabela 2 e Gráfico 2).

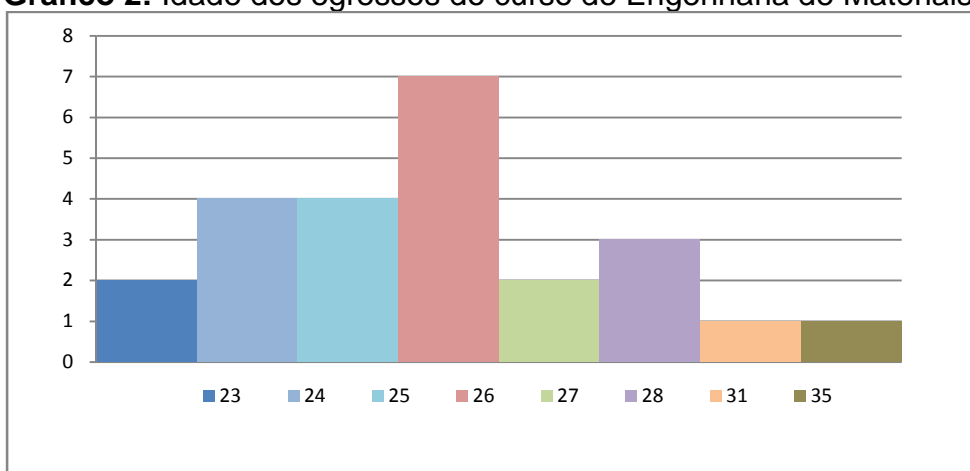


**Tabela 2:** Idade dos egressos do curso de Engenharia de Materiais - 2011

IDADE	Total
23	2
24	4
25	4
26	7
27	2
28	3
31	1
35	1
<b>Total geral</b>	<b>24</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 2:** Idade dos egressos do curso de Engenharia de Materiais



Fonte: CPA/UEPG

### 2.1.3 Ano de conclusão egressos

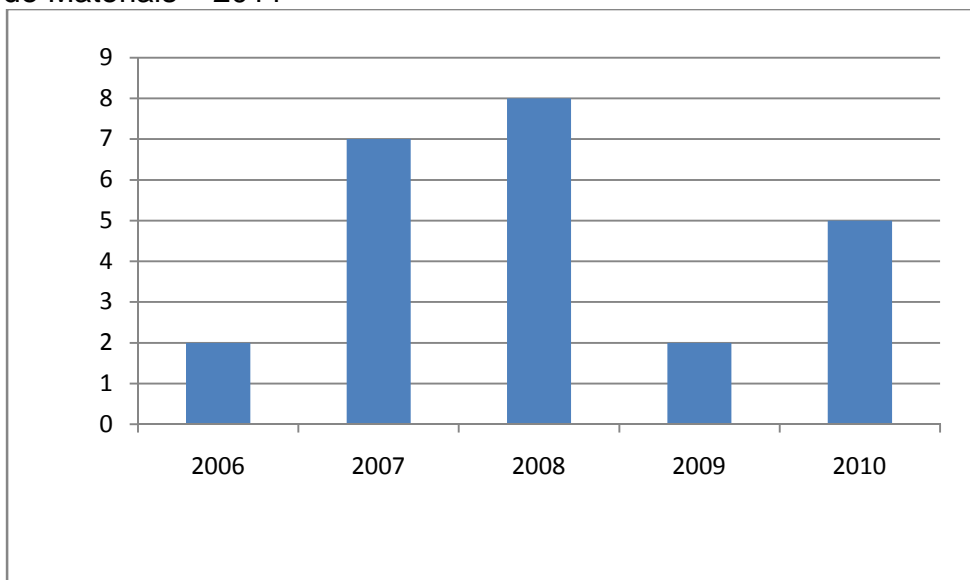
Os egressos que mais responderam ao chamado para a avaliação foram os que se formaram entre 2007 e 2008, conforme pode ser observado na Tabela 3 e no Gráfico 3.

**Tabela 3:** Ano de conclusão dos egressos do curso de Engenharia de Materiais - 2011

ANO_CONCLUSÃO	Total
2006	2
2007	7
2008	8
2009	2
2010	5
<b>Total geral</b>	<b>24</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 3:** Ano de conclusão dos egressos do curso de Engenharia de Materiais – 2011



Fonte: CPA/UEPG

#### 2.1.4 Cidade de residência atual

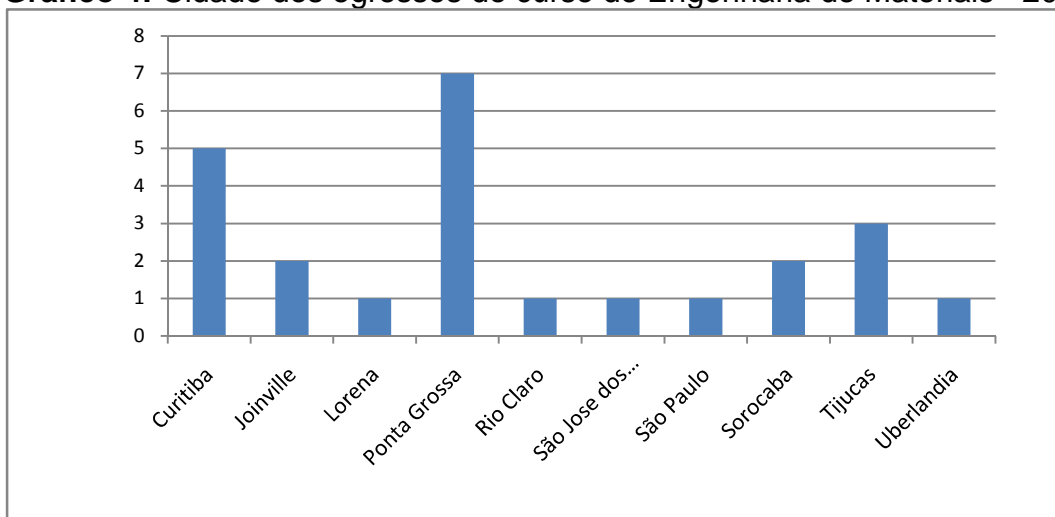
Com relação às cidades onde os egressos avaliados residem, pode-se observar que os egressos estão distribuídos em maior número no Estado do Paraná, seguidos pelo Estado de São Paulo, por Santa Catarina e Minas Gerais (Tabela 4 e Gráfico 4). Estes dados demonstram a inserção dos egressos do Curso de Engenharia de Materiais estão ocorrendo localmente (Ponta Grossa), regionalmente (Curitiba) e nacionalmente (São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais).

**Tabela 4:** Cidade dos egressos do curso de Engenharia de Materiais - 2011

<b>CIDADE</b>	<b>Total</b>
Curitiba	5
Joinville	2
Lorena	1
Ponta Grossa	7
Rio Claro	1
São Jose dos Campos	1
São Paulo	1
Sorocaba	2
Tijucas	3
Uberlandia	1
<b>Total geral</b>	<b>24</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 4:** Cidade dos egressos do curso de Engenharia de Materiais - 2011



Fonte: CPA/UEPG

## 2.2 Formação na graduação

### 2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

Os dados de atendimento das expectativas iniciais em relação ao curso (Tabela 5 e Gráfico 5) demonstraram que para a maioria dos egressos analisados, a expectativa inicial está sendo atendida em 58% dos casos e está sendo superada em 17% dos casos. Isto mostra que dos formados 75% estão satisfeitos com o Curso de Engenharia de Materiais da UEPG. Os dados mostram ainda que o percentual de insatisfeitos com a formação é de apenas 4%.

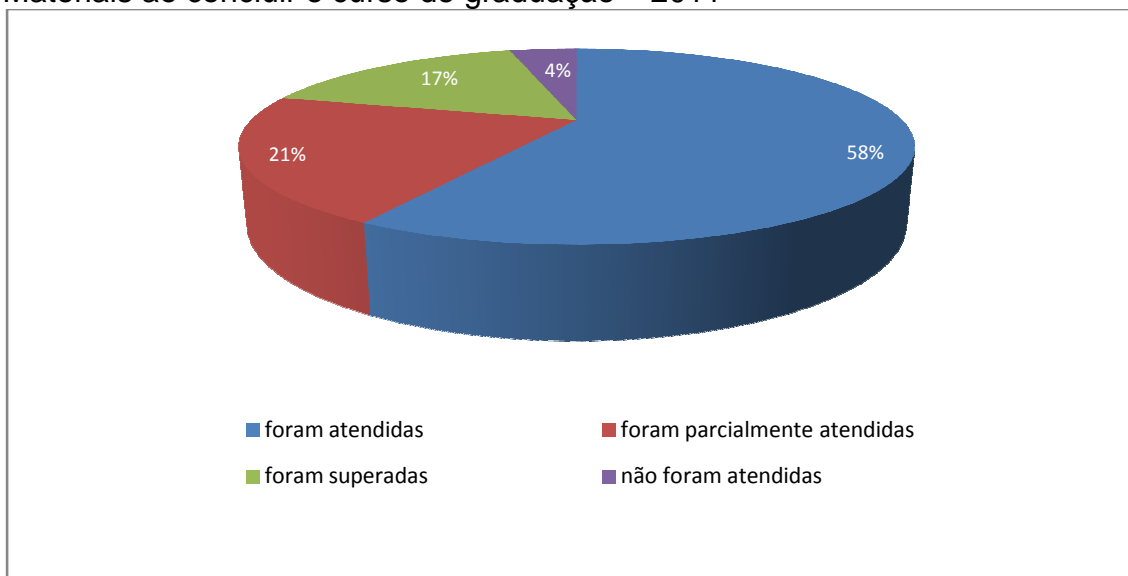
Estes dados são importantes para mostrar que o projeto pedagógico do Curso de Engenharia de Materiais da UEPG possui uma estruturação que está atendendo às expectativas da grande maioria dos seus alunos (75%), entretanto existe uma percentagem de alunos (21%), para os quais as expectativas não foram totalmente atendidas, sendo necessário identificar os motivos deste não atendimento, para orientar futuras atualizações do projeto pedagógico.

**Tabela 5:** A expectativa dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Materiais ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	14	58,33%
foram parcialmente atendidas	5	20,83%
foram superadas	4	16,67%
não foram atendidas	1	4,17%
<b>Total geral</b>	<b>24</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 5:** A expectativa dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Materiais ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

### 2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

A aplicabilidade da formação recebida na vida profissional teve como resposta 79% entre boa e excelente, o que reforça a análise que o projeto pedagógico está bem estruturado, porém os 21% de respostas regulares indicam que podem ser feitos ajustes no projeto (Gráfico 6).

Com relação à aplicabilidade da formação recebida, a resposta excelente contida em 6 respostas, utilizando o discurso do sujeito coletivo, foi:

*A formação obtida no curso de Engenharia de Materiais se encaixou e se encaixa perfeitamente às necessidades exigidas pelo mercado para as empresas onde atuei, pois me preparou para as dificuldades encontradas na vida profissional. O curso com foco generalista trouxe grande perspectiva de atuação em diversas áreas, fornecendo, também, conhecimento para a pesquisa em Ciência e Engenharia de Materiais. A maioria dos professores esteve sempre à disposição dos alunos e para ajudar no que se precisou. Contudo seria bom incorporar à grade curricular disciplinas que permitam o estudante trabalhar sua interpessoalidade e desenvolver as habilidades comportamentais.*

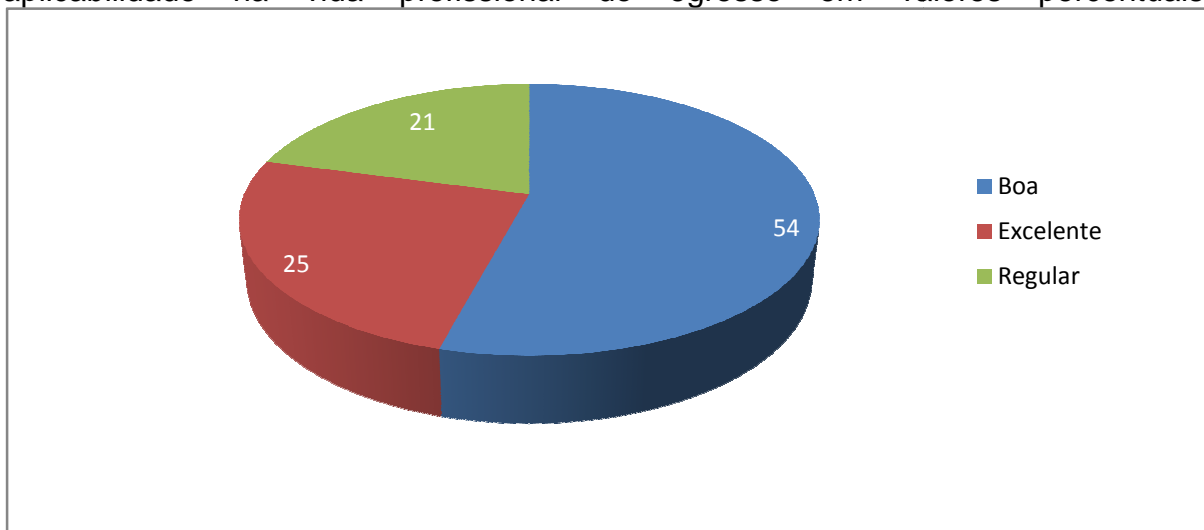
Com relação à aplicabilidade da formação recebida, a resposta boa contida em 13 respostas e utilizando o discurso do sujeito coletivo foi:

*O curso fornece uma boa base para aplicabilidade na indústria e uma excelente base para aplicabilidade em carreira acadêmica. O curso atendeu as necessidades para um recém formado, fornecendo uma boa base de formação. Entretanto deve-se buscar mais prática aliada à teoria ainda na universidade, aumentar o contato com a indústria, propiciar mais visitas técnicas, buscar mais conceitos de qualidade e produção, fornecer mais assuntos sobre relações humanas entre funcionários, clientes e fornecedores, etc.*

Com relação à aplicabilidade da formação recebida, a resposta regular contida em 5 respostas utilizando o discurso do sujeito coletivo foi:

*A formação é direcionada para uma vida profissional acadêmica e de pesquisa, para quem vai para a indústria falta um pouco de conhecimento. Existe um 'choque' do teórico com o prático. Os conceitos abordados durante a formação foram muito gerais e dissociados da prática. O nível de conhecimento adquirido na graduação poderia ser melhor, acredito que faltou abordagem de muitos temas importantes.*

**Gráfico 6:** Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

### 2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

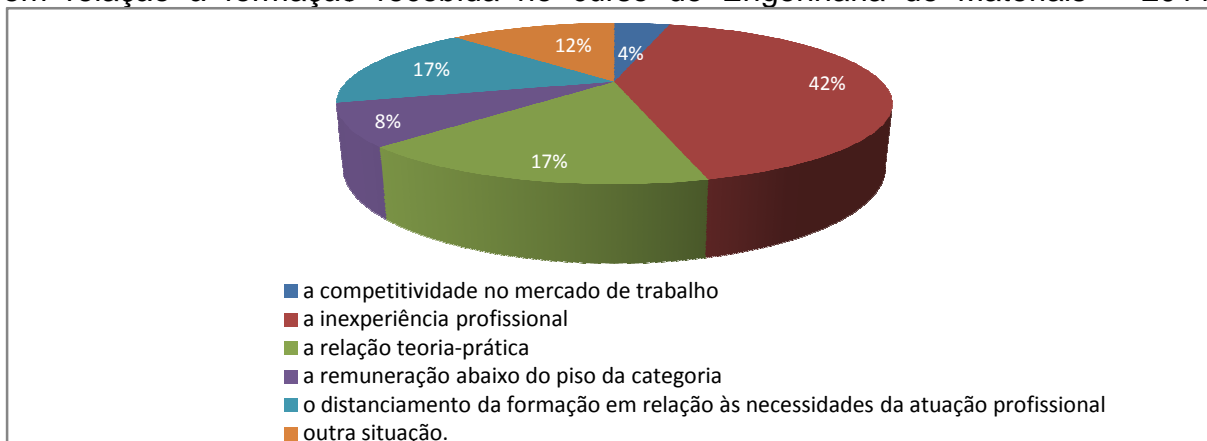
Das dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho a inexperiência profissional foi a que apresentou o maior número de respostas (42%), seguido pela relação teoria-prática (17%) e pelo distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional (17%). Estas respostas estão sistematizadas na Tabela 6 e no Gráfico 7. Estes dados mostram que há a necessidade de se melhorar a relação teoria-prática. A inexperiência profissional dos recém formados é, sem dúvida, um dos principais problemas encontrados em qualquer curso de Engenharia, pois a única experiência profissional que os acadêmicos recebem é no estágio. Embora os acadêmicos do curso de Engenharia de Materiais desenvolvam um estágio correspondente a 510h, isto sempre será insuficiente para atingir um estado em que os egressos sintam que possuam experiência profissional. No curso de Engenharia de Materiais existe a Empresa de Materiais Jr., a qual serve como fonte de experiência profissional para muitos dos acadêmicos, porém nem todos os acadêmicos passam por esta empresa.

**Tabela 6:** A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Engenharia de Materiais - 2011

<b>Opção</b>	<b>(Qt)</b>	<b>(%)</b>
a competitividade no mercado de trabalho	1	4,17%
a inexperiência profissional	10	41,67%
a relação teoria-prática	4	16,67%
a remuneração abaixo do piso da categoria	2	8,33%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	4	16,67%
outra situação.	3	12,50%
<b>Total geral</b>	<b>24</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 7:** A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Engenharia de Materiais – 2011



Fonte: CPA/UEPG

#### 2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

As sugestões que os egressos forneceram para a organização curricular do curso foram sintetizadas utilizando o discurso do sujeito coletivo como:

*Para melhorar a interface teoria-prática deveria se melhorar as aulas práticas nos laboratórios, associar mais os conteúdos teóricos das disciplinas às suas aplicações, incentivar o estágio em empresas durante a graduação e/ou aumentar os períodos de Estágio, e também, aumentar os convênios com empresas de Ponta Grossa e região para que os alunos desenvolvam projetos e conheçam um pouco do ambiente empresarial, mesmo que estas empresas não sejam na área de Engenharia de Materiais. Seria importante ter um acompanhamento mais intensivo dos orientadores de estágio durante o estágio.*

*Com relação às disciplinas, seria importante: dar mais relevância a avaliação dos docentes pelos discentes, maior cobrança dos professores ao conteúdo fornecido, aumentar a exigência nas provas e ter uma maior diversidade de conteúdos teóricos. Passar Desenho Técnico (disciplina semestral) para o segundo semestre do 1º ano e ofertá-la em computador (AutoCAD, Solid Edge ou similares), e incluir na disciplina de Reologia tópicos de tixofundição e reofundição. Transformar as disciplinas de Engenharia da Qualidade e as de Processamento de Materiais em anuais. Incluir uma disciplina de tratamento térmico de materiais metálicos, incluir disciplinas que enfoquem gestão de pessoas e o trabalho em grupo, e incluir disciplinas sobre noções de Engenharia de Produção.*

## 2.3 Atuação Profissional

### 2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

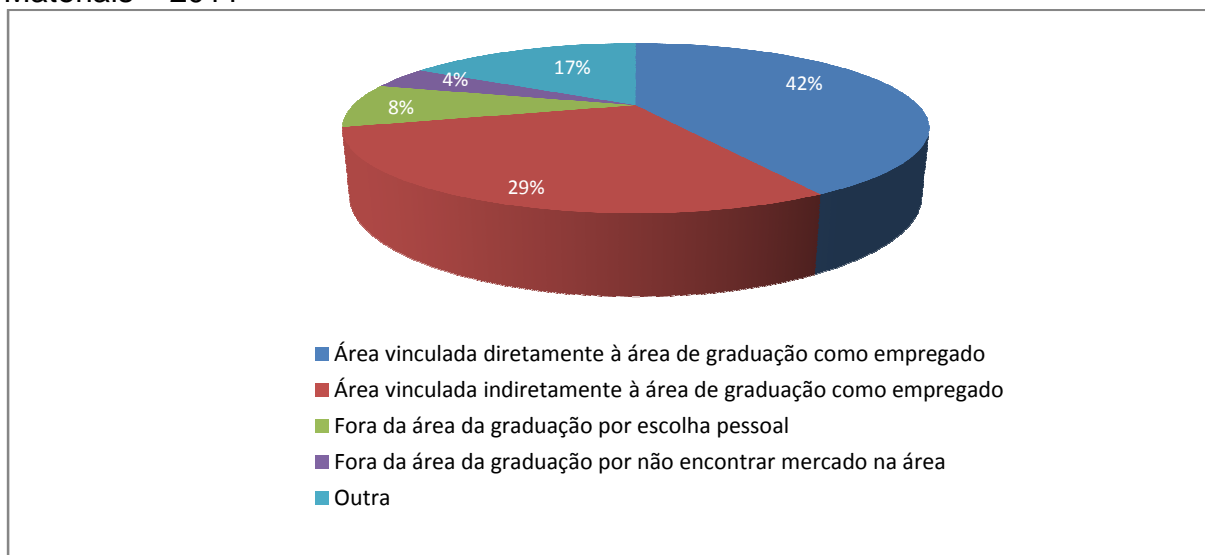
Dos egressos avaliados 42% estão atuando diretamente na área de Engenharia de Materiais e 29% estão atuando em áreas indiretamente ligadas a Engenharia de Materiais (Tabela 7 e Gráfico 8). Desta forma 71% dos egressos avaliados estão trabalhando na área, de forma direta ou indireta e apenas 4% está fora da área por não encontrar mercado na área. Isto demonstra que a área de Engenharia de Materiais não é uma área que está saturada.

**Tabela 7:** A área profissional dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Materiais - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como empregado	10	41,67%
Área vinculada indiretamente à como empregado	7	29,17%
Fora da área da graduação por escolha pessoal	2	8,33%
Fora da área da graduação por não encontrar mercado na área	1	4,17%
Outra	4	16,67%
<b>Total geral</b>	<b>24</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 8:** A área profissional dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Materiais – 2011



Fonte: CPA/UEPG



### 2.3.2 Tipo de exercício profissional

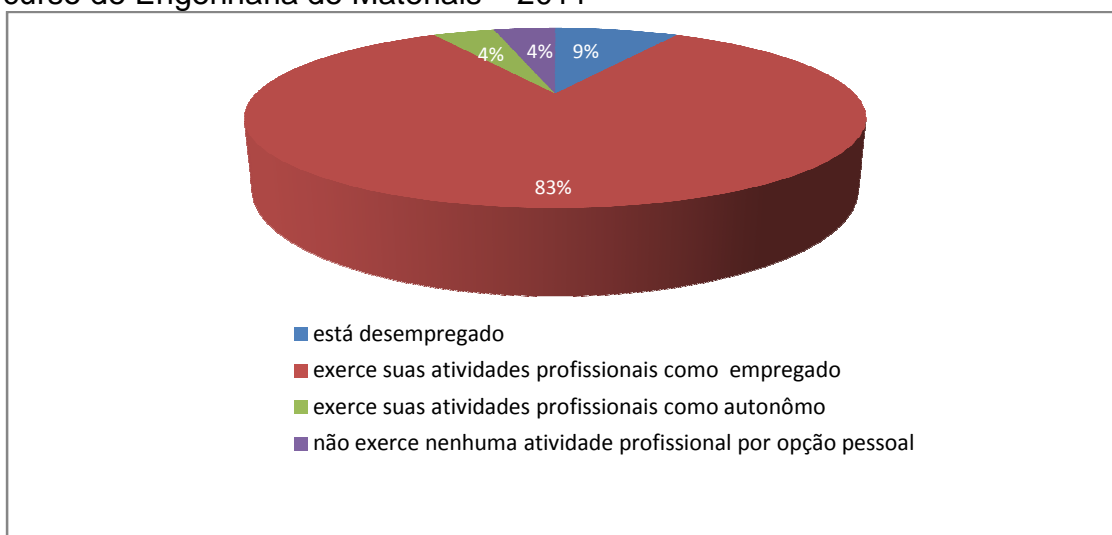
O tipo de exercício profissional encontrado para a grande maioria dos egressos (83%) é como empregado, o que era esperado para um curso de Engenharia.

**Tabela 8:** As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Engenharia de Materiais - 2011

Opção	(Qt)	(%)
está desempregado	2	8,33%
exerce suas atividades profissionais como empregado	20	83,33%
exerce suas atividades profissionais como autônomo	1	4,17%
não exerce nenhuma atividade profissional por opção	1	4,17%
<b>Total geral</b>	<b>24</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 9:** As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Engenharia de Materiais – 2011



Fonte: CPA/UEPG

### 2.3.3 Tipo de atuação profissional

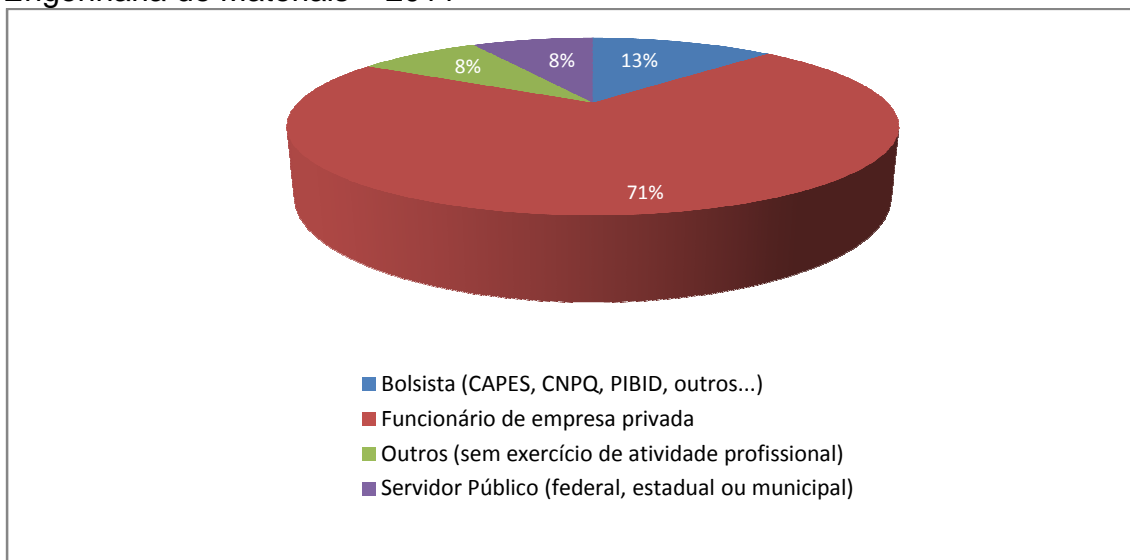
A maioria dos egressos (71%) são funcionários de empresas privadas e apenas 8% foi para o setor público, mostrando que a grande área da Engenharia de Materiais é a iniciativa privada, como ocorre para a maioria das Engenharias. Dos avaliados 12% são bolsistas em programas de Pós-Graduação, mostrando que parte dos egressos está buscando a área acadêmica. Estes dados podem ser observados na Tabela 9 e no Gráfico 10.

**Tabela 9:** A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Materiais - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Bolsista (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...)	3	12,50%
Funcionário de empresa privada	17	70,83%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	2	8,33%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	2	8,33%
<b>Total geral</b>	<b>24</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 10:** A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Engenharia de Materiais – 2011



Fonte: CPA/UEPG

#### 2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Um dado muito importante na avaliação dos egressos é o tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho, pois mostra a situação atual do mercado para os Engenheiros de Materiais. Estes dados são mostrados no Gráfico 11.

Dos egressos avaliados 38% (9) foram efetivados imediatamente após a formatura. As respostas dadas pelos egressos usando o discurso do sujeito coletivo mostram que estes foram efetivados nas próprias empresas em que desenvolveram seus estágios e que o mercado está com falta de Engenheiros de Materiais.

*Fui efetivado na empresa que realizei meu estágio de conclusão de curso. Faltam muitos profissionais na área de Engenharia de Materiais no mercado de trabalho.*

Dos egressos avaliados 33% (8) foram efetivados em até seis meses após a formatura. Pelas respostas usando o discurso do sujeito coletivo conclui-se que foram contratados nas primeiras empresas pelas quais participaram de processos seletivos.

*Após vários meses de conclusão do curso, participei de diversos processos seletivos e consegui o emprego no qual estou atualmente. Demorei 6 meses devido a falta de emprego no mercado.*

Apenas 4% (1) levou até um ano para conseguir o primeiro emprego.

*Demorei 8 meses para conseguir o primeiro emprego.*

Dos egressos avaliados 13% demoraram até dois anos para conseguir o primeiro emprego. Destes 8% só começaram a procurar emprego após concluir o mestrado. As respostas encontradas são:

*Estava cursando o Mestrado.*

*Da graduação até iniciar no meu primeiro emprego levou 1 ano e 7 meses.*

*Depois de formada iniciei o mestrado. 1 ano e meio depois de formada, comecei a trabalhar em uma empresa privada.*

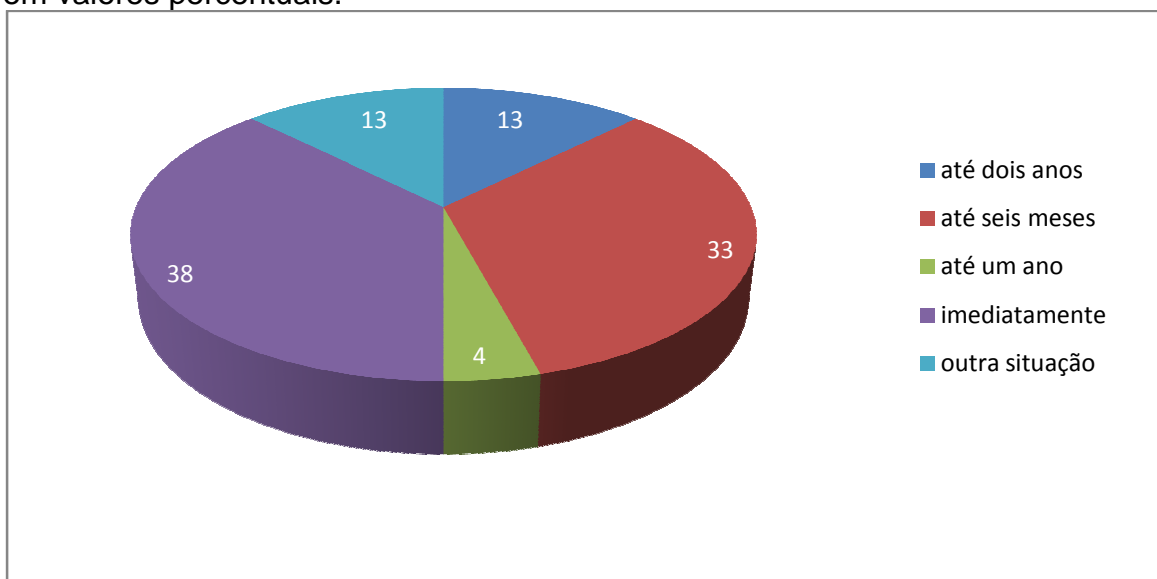
Dos egressos avaliados 13% (3) encontram-se em outra situação:

*Não exerço nenhuma atividade ligada à minha formação.*

*Desempregado há 6 meses desde a conclusão do curso.*

*Já trabalhava durante a graduação.*

**Gráfico 11:** Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

## 2.4 Qualificação Pós-graduação

### 2.4.1 Especialização

Dos egressos avaliados oito (33%) já realizaram ou estão realizando especialização, as áreas de estudo são Engenharia de Produção, Gestão Empresarial, Gestão Industrial e Administração de Empresas.

### 2.4.2 Mestrado

Sete (29%) estão realizando o curso de mestrado na área de Engenharia de Materiais, sendo que eles estão nos cursos da UFSC, UFSCar e UEPG.

### 2.4.3 Doutorado

Dois (8%) estão realizando doutorado, um na UDESC em Santa Catarina e outro na USP de Lorena, ambos na área de Engenharia de Materiais.

### **3 Considerações Finais**

#### **3.1 Colegiado de Curso**

As análises dos resultados mostram que de uma maneira geral o Projeto Pedagógico do Curso tem atendido às expectativas dos egressos, assim como tem fornecido profissionais que atendem às necessidades das empresas. Os egressos estão satisfeitos com a formação adquirida no curso. Entretanto, existe a necessidade de se fazer uma revisão e alguns ajustes no projeto pedagógico. As principais modificações sugeridas pelos egressos são no sentido de se melhorar a relação teoria-prática.

O mercado de trabalho mostra que existe muita oportunidade de emprego para os egressos do Curso de Engenharia de Materiais, pois a maioria (75%) está conseguindo se colocar no mercado em menos de um ano e 83% estão atuando direta ou indiretamente na área de Engenharia de Materiais. Estas oportunidades de inserção dos egressos do Curso de Engenharia de Materiais estão ocorrendo localmente (Ponta Grossa), regionalmente (Curitiba) e nacionalmente (São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais).

#### **3.2 Comissão Própria de Avaliação**

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória

profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

